

“O futuro está nas mãos da classe operária”

Ato em homenagem a dois militantes revolucionários



Mesa do ato em homenagem a Fúlvio Abramo e Hermínio Sacchetta



Antônio Cândido fala no auditório do Sindicato dos Jornalistas

Fúlvio Abramo e Hermínio Sacchetta: Presente! Com essa palavra de ordem, na noite de segunda-feira, 19 de outubro, cerca de 150 pessoas que lotaram o auditório Wladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, encerraram o Ato Público-Homenagem aos dois militantes revolucionários, referência do período inicial do trotskismo no Brasil. O ato foi organizado pela Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional, e pelos filhos e netas, Marcelo e Paula Abramo e Vladimir e Paula Sacchetta. Entre os militantes e amigos dos homenageados, estavam presentes, entre outros, o dirigente do MST João Paulo Rodrigues, Ivan Seixas, da Comissão de ex-presos políticos, Zilá Abramo, presidente da Fundação Perseu Abramo do PT, dirigentes da Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI), o deputado federal Ivan Valente do PSOL, muitos jornalistas e diretores do Sindicato, militantes e dirigentes do PT, sindicalistas da CUT, intelectuais e jovens.

A mesa foi composta por Antonio Cândido, Markus Sokol, pela Corrente O Trabalho, Dainis Karepovs, do Centro de Documentação Mário Pedrosa, Guto Camargo, presidente do Sindicato dos Jornalistas, vereador do PT-SP Antonio Donato, Jacob Gorender, historiador, e pelos familiares dos homenageados.

As obras de Trotsky

Antonio Cândido, que trabalhou e militou com Fúlvio e Sacchetta, lembrou o ambiente político dos anos 40 e o contato que teve com os dois militan-

tes. Ele destacou que lera as obras de Trotsky, que o ajudaram a compreender o processo na União Soviética, em particular a História da Revolução Russa. Em seu primeiro contato com Sacchetta, em 1942, no jornal Folha da Manhã, já havia lido a autobiografia de Trotsky, “Minha Vida”. Segundo ele, não só um texto político que desnuda a luta contra o stalinismo, mas uma “importante obra literária”. Ele afirmou que, mesmo não sendo trotskista, a relação com Sacchetta e depois com Fúlvio Abramo, o levou a uma militância comum num grupo que deu origem ao Partido Socialista. A intervenção de Antonio Cândido, muito aplaudida, foi um testemunho vivo do lugar dos militantes homenageados na luta da classe operária brasileira.

A 4ª Internacional vive

Markus Sokol homenageou “os dois homens que militaram na 4ª Internacional, morreram fiéis aos ideais da classe operária, e na última fase ainda encontraram forças para ajudar o movimento que construiu o PT e a CUT”. Lembrou, no caso de Fúlvio, de sua emoção no Congresso de fundação da

Intervenção de Fúlvio em 1989

“Companheiros, estou voltando a ter alguma ação concreta, pública e irmanada com vocês, que são meus irmãos há muito tempo, mesmo antes de nascerem! Aceitei esta responsabilidade porque me sinto capaz de interpretar aquilo que vocês compreendem, que é a luta de vocês e que foi a minha luta. Foi a mesma luta desde o início da construção da idéia

CUT ao qual esteve, junto com Corrente O Trabalho.

“Fúlvio e Sacchetta fazem parte da história do movimento operário, como artífices da frente única que expulsou os fascistas da Praça da Sé, em 1934. Herdamos esta tradição, a tradição da 4ª Internacional que acaba de realizar seu 7º Congresso. Se estivessem vivos, vendo hoje a enorme crise capitalista, concluiriam pela atualidade da luta pela tomada do poder político, portanto, pela necessidade da organização independente dos trabalhadores na luta pela mais ampla unidade. É o combate que O Trabalho se propõe a continuar”. Sokol leu um trecho atualíssimo de uma fala de Fúlvio ao 8º Encontro Nacional de O Trabalho, em 1989 (ver Box)

Marcelo Abramo lembrou sua convivência com o pai, antes de seu exílio, desde 1969 no México, onde vive até hoje. Vladimir Sacchetta, falou da amizade entre as duas famílias. A neta Paula Sacchetta, falou que seu trabalho de conclusão de jornalismo na USP é sobre a trajetória do avô. Paula Abramo lembrou da avó, companheira de Fúlvio, filha de um soldado do Exército

da 4ª Internacional. Nesta atividade que vocês estão tendo no PT vocês assumiram aquele papel de vanguarda que foi consignado desde Marx, que é o de empurrar as massas para frente. E vocês se inseriram num movimento que é de massas para levá-las a alcançar a revolução proletária, que é o nosso objetivo fundamental”

Vermelho e disse que “ao homenagear a memória de Fúlvio Abramo, a gente está homenageando, em realidade, uma coisa que vai mais além das suas qualidades pessoais, está homenageando a idéia que guiou a sua vida e a do Hermínio Sacchetta: o marxismo revolucionário, que não é mais do que a expressão intelectual de uma realidade social tangível: a luta emancipadora do proletariado”. No final, com a sala emocionada, ela concluiu: “Esta celebração aqui não é uma celebração do passado, mas do futuro. O fato da classe operária ter atraído ao seu lado figuras do calibre do Fúlvio Abramo e do Hermínio Sacchetta é a melhor prova de que essa classe é a dona do futuro.”

Mensagem

A Liga Internacional dos Trabalhadores/Quarta Internacional e o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), através de seus representantes presentes, José Welmovik (Zezóca) e Martin Hernandez, enviou uma mensagem que, por equívoco da mesa, não foi lida para o plenário. “Nestes tempos em que o capitalismo mostra a sua verdadeira cara de fome e miséria, em que a crise econômica mundial faz aparecer com toda a força seu caráter destrutivo, se reafirma a necessidade imperiosa que tem o movimento operário mundial da revolução socialista mundial. Nessa luta, o esforço de va-lorosos militantes trotskistas no Brasil servirá de exemplo a todos os que se comprometem nesse combate em nosso País”, diz a mensagem na sua conclusão.

Henrique Ollitta

Fúlvio Abramo (1909 – 1993)

Fundador da LCI, Liga Comunista Internacionalista, nos anos 1930, foi um dos dirigentes que impulsionaram a Frente Única Anti-Fascista em 1934. Preso pela ditadura Vargas, perseguido, exilou-se na Bolívia, retornando ao país em 1946. Em 1965, conseguiu voltar à imprensa, com um emprego de redator e repórter na revista Realidade; anos depois, trabalhou como redator no Diário do Comércio e na Gazeta de

Pinheiros. Nos anos 1980, esteve junto ao movimento de construção do PT e retoma sua militância trotskista participando da Direção Nacional da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Dedicou seus últimos anos de militância no trabalho de preservação da memória da classe operária como impulsionador do Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa (CEMAP).

Hermínio Sacchetta (1909 – 1982)

Começou na militância em 1932, no Partido Comunista, onde se tornou editor do Jornal A Classe Operária, secretário do Comitê Regional São Paulo e membro do Birô Político. Em 1934, sob pressão da juventude comunista, entra em conflito com a linha do PCB, que não participa da Frente Única Antifascista, e orienta os militantes a participarem da “Batalha da Praça da Sé”. Em novembro de 1937, Hermínio é

acusado de fracionismo trotskista e expulso do PCB. Constitui com o Comitê Regional de São Paulo a Dissidência Pró-Reagrupamento da Vanguarda Revolucionária. É delatado pelo stalinismo ao vivo pela rádio Moscou e preso. Quase dois anos depois, quando sai da cadeia, torna-se dirigente do recém-fundado Partido Socialista Revolucionário (PSR), então seção brasileira da 4ª Internacional.